

**O reencontro com a palavra poética na escola: a recepção de Micheline Verunschik e Paulo Leminski na sala de aula.**

Claudine Faleiro GILL (PG – UFG)  
[claudinefgill@gmail.com](mailto:claudinefgill@gmail.com)

Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA

Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras – UFG

**Palavras-chave:** Poesia brasileira moderna e contemporânea; Recepção literária; Formação do leitor literário; Mediação de leitura literária.

Ao desenvolver um projeto de formação de leitores de poesia em duas escolas da rede pública de ensino de Goiânia percebemos diferentes perspectivas de recepção devido ao trabalho de mediação de leitura que era desenvolvido nesses ambientes escolares<sup>1</sup>. Em uma das escolas o trabalho foi bem recebido e na outra houve um estranhamento por parte dos alunos com os exercícios de leitura de poesia. Nossas dúvidas ao término dessa experiência se transformaram na pergunta que fomenta parte desta pesquisa: como a escola e seus personagens interferem (mediam) na interação entre o aluno (leitor) e a poesia (literatura)?

Assim, esta pesquisa visou compreender como acontece a interação entre o aluno do Ensino Fundamental de segunda fase com a palavra poética. Com base nas reflexões formuladas a partir desse processo investigativo, foram elaboradas estratégias de (trans)formação de leitores de poesia, que tiveram como objetivo aproximar autores modernos e contemporâneos da poesia brasileira do ambiente escolar, principalmente de alunos e professores, promovendo a fruição da arte e da literatura e ampliando seu horizonte de leitura. Para que este último objetivo fosse alcançado, Micheline Verunschik e Paulo Leminski foram os poetas convocados para as aulas de leitura de poesia. Uma antologia com poemas retirados de *Cartografia íntima do deserto* (2003) e de *A cartografia da noite* (2010), de Verunschik, e de *Caprichos e relaxos* (1985), *Distraídos venceremos* (2002) e de *La vie en close* (2004), de Leminski, foi o material de leitura dos alunos durante a execução do projeto na escola-campo.

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas partes, sendo a primeira dedicada ao estudo bibliográfico sobre a leitura literária na escola e a recepção do texto poético no

---

<sup>1</sup>Trata-se de um projeto de estágio intitulado *Formação de alunos leitores de poesia: duas perspectivas de recepção*, que foi realizado para fins avaliativos do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Goiás em 2008.

espaço escolar e a segunda à investigação sobre como ocorre a interação entre o aluno e o texto poético na escola e quais são os fatores positivos e negativos que interferem nesse processo, compreendendo ainda a elaboração de estratégias de formação de leitores e de ampliação de seu horizonte de leitura de poesia brasileira.

Durante a pesquisa bibliográfica recorreremos à estética da recepção de Hans Robert Jauss (1994) e de Wolfgang Iser (1994, 1996) para a compreensão do conceito de interação que envolve o leitor e a obra literária, nesse caso, o texto poético. Visitamos ainda os estudos sobre a sociologia da literatura, de Robert Escarpit (1970), Barker e Escarpit (1975) e Arnold Hauser (1977) para compreendermos o público leitor num determinado contexto social, especificamente, o escolar. Assim foi possível analisar como o meio escolar interfere no contato entre o aluno e a poesia, identificando os mediadores sociais e o grau de eficácia de seu trabalho.

Quando da segunda etapa da pesquisa, a de elaboração das estratégias de formação de leitores a partir dos dados obtidos sobre a ação dos mediadores de leitura, além do referencial teórico supracitado, tomamos a voz de Antonio Candido (1972, 1995), Ana Maria Lisboa de Mello (1995) e Ligia Chiappini (2005) para reforçar a importância da literatura na formação do homem, de João Cabral de Melo Neto (1998) para justificar a necessidade de formar leitores da lírica brasileira moderna, de Umberto Eco (2004) para compreender o espaço do leitor-modelo dentro do texto e de Johan Huizinga (2000) para elaborar as estratégias de leitura de poesia enquanto jogo com a linguagem. Retomamos ainda, para a compreensão do conceito de horizonte de leitura e como se dá sua ampliação, os estudos de Hans Robert Jauss (1994). Vejamos a seguir a configuração do espaço onde a segunda parte da pesquisa foi desenvolvida.

A realização da segunda parte da pesquisa aconteceu em uma escola pública da rede estadual de ensino do estado de Goiás, que foi selecionada por corresponder aos critérios pré-definidos como necessários para o desenvolvimento da pesquisa, sendo eles: ter como público alunos de faixa etária entre 11 a 15 anos, possuir em sua estrutura física uma biblioteca com acervo literário e ser composta por corpo docente interessado na questão da leitura literária.

A partir dessa escolha, demos início à fase de coleta de dados. Utilizamos observações do espaço físico e também de aulas, diários de campo, questionários aplicados aos alunos e produções textuais desenvolvidas durante as aulas pelos alunos como instrumentos de coleta de dados. Após a observação das aulas, selecionamos duas

turmas de 9º ano para participarem da pesquisa. Os dados foram coletados durante o período de janeiro a junho deste ano e ainda se encontram em fase de análise. Por esse motivo, os resultados apresentados aqui são de caráter parcial, passíveis de transformação ao longo do processo de análise dos dados obtidos. Passemos à exploração do referencial teórico e à discussão acerca dos resultados parciais.

Os estudos de Jauss na Escola de Constança trazem para discussão no meio literário a figura do leitor enquanto elemento constitutivo da obra literária. Adotamos essa abordagem centrada no leitor justamente porque ela considera o texto literário não só por sua dimensão estética, mas também por sua interface com o social. O literário então, não é tomado como a obra fechada e finda em si, mas sim como um processo dinâmico de produção, recepção e comunicação, que envolve de forma interativa autor, obra e leitor (JAUSS, 1994, p.24).

A sociologia da leitura também analisa o literário de acordo com três etapas, que são a produção, a circulação e o consumo. O consumo, parte que mais nos interessa, condiz com a análise dos diferentes tipos de público leitor e ainda na formação desses públicos. Essa formação é investigada a partir do contexto social em que está inserido o indivíduo observado, sendo assim, possível analisar as interferências que esse processo sofre, sejam elas positivas ou negativas (ESCARPIT, 1970, p.32). Há ainda a preocupação da sociologia da literatura com os mediadores sociais da leitura, com o papel que esses exercem na formação de leitores e do gosto pelo literário. Segundo Hauser (1977, p. 551), não há comunicação direta entre o artista e seu público e para que haja esse contato é necessária a interferência de um mediador que promova a interação entre ambas as partes.

Em 1954, João Cabral de Melo Neto apresenta uma tese em que aponta para a deficiência comunicativa da poesia moderna, o que geraria então um abismo entre o poeta moderno e o leitor comum. Segundo João Cabral, faltou ao poeta moderno, além de encontrar a forma poética para registrar sua expressão, cuidar do outro extremo do processo criativo: a comunicação com o leitor. O poeta tem buscado nas inovações formais modos de expressar objetiva ou subjetivamente a vida moderna, mas, no entanto, esse enriquecimento técnico da poesia moderna afasta o leitor da obra poética por sua complexidade de leitura, que tornou-se “uma coisa difícil de ler, que exige do leitor lazes e recolhimento difíceis de serem encontrados nas condições da vida moderna.” (NETO, 1998, p. 98)

Esse abismo de que nos fala João Cabral de Melo Neto é resultado da falta de mediação entre esses dois polos, poesia e leitor. E foi com o intuito de mediar e transformar essa realidade que conduzimos nossas aulas de leitura do texto poético na escola-campo. Partimos da delimitação do horizonte de leitura dos alunos envolvidos como veremos a seguir.

Para identificar o horizonte de leitura dos alunos, elaboramos uma coletânea de textos de variadas épocas e estilos, sendo que havia poemas dos parnasianos aos contemporâneos brasileiros, para que os alunos apontassem quais eram poemas em sua opinião. Percebemos que as inovações formais e técnicas pelas quais a poesia moderna e contemporânea têm passado não são, aos olhos daqueles jovens, marcas do labor poético. Eles, por exemplo, não reconheceram em “Poema tirado de uma notícia de jornal”, cânone da poesia modernista brasileira, enquanto poema. No entanto, os alunos não tiveram dúvida de que o soneto “Um beijo”, de Olavo Bilac, fazia parte do gênero lírico. E assim como no caso do poema de Manuel Bandeira, passaram despercebidos poemas de Micheline Verunschik, Paulo Leminski, Carlito Azevedo e Francisco Alvim. Foi a partir dessa atividade que definimos o corpus de leitura da pesquisa, sendo ele formado pela poeta pernambucana Micheline Verunschik e pelo curitibano Paulo Leminski.

Foi possível perceber através da participação dos alunos durante as aulas as transformações por que passaram durante a leitura dos poemas de Micheline Verunschik e Paulo Leminski. Primeiramente houve uma espécie de choque diante da antologia preparada, o que Jauss (1994) chama de ruptura do horizonte de leitura. Esse foi o primeiro passo para a ampliação do horizonte de leitura dos alunos. A leitura dos poemas, seguidos de comentários e discussão coletiva, foram as atividades principais das aulas ministradas, proporcionando interação efetiva entre o aluno e o texto, além do enfrentamento das dificuldades de leitura encontradas pelos jovens. A análise da recepção dessas aulas ainda não foi concluída, o que nos impossibilita de apresentarmos resultados completos e definitivos.

No entanto, desde já, esperamos que esta pesquisa e a proposta de (trans)formação de leitores da palavra poética e ampliação de seus horizontes de leitura possam se unir a outros trabalhos movidos pela mesma preocupação e concorrer para a transformação da realidade no que concerne à leitura de poesia na escola.

Referências

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BARKER, Ronald E., ESCARPIT, Robert. *A fome de ler*. Tradução J. J. Veiga. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/Instituto Nacional do Livro, 1975.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, v.24, n.9, 1972.
- \_\_\_\_\_. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CHIAPINNI, Ligia. Literatura: como? Por quê? Para quê? In: \_\_\_\_\_. *Reinvenção da catedral*. São Paulo: Cortez, 2005.
- ECO, Umberto. *Lector in fabula*. A cooperação interpretativa nos textos narrativos. Tradução Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- ESCARPIT, Robert. *Le littéraire et le social: elements pour une sociologie de la littérature*. Paris: Flammarion, 1970.
- HAUSER, Arnold. *Sociologia del arte*. Tradução Anabela Monteiro e Carlos Alberto Nunes. Barcelona: Labor, 1977.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. O jogo como elemento da cultura. Tradução João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*. Uma teoria do efeito estético. Vol. 2. São Paulo: Editora 34, 1996.
- \_\_\_\_\_. *O ato da leitura*. Uma teoria do efeito estético. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1999.
- JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Tradução Sergio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1997.
- LEMINSKI, Paulo. *Caprichos e relaxos*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Distraídos venceremos*. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- \_\_\_\_\_. *La vie en close*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MELLO, Ana Maria Lisboa de. A importância da poesia na formação do leitor. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Literatura infanto-juvenil: prosa e poesia*. Goiânia: Editora UFG, 1995, p.169-176.
- MELO NETO, João Cabral. *Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- VERUNSCHK, Micheline. *A cartografia da noite*. São Paulo: Lumme, 2010.
- VERUNSCHK, Micheline. *Cartografia íntima do deserto*. São Paulo: Landy, 2003.